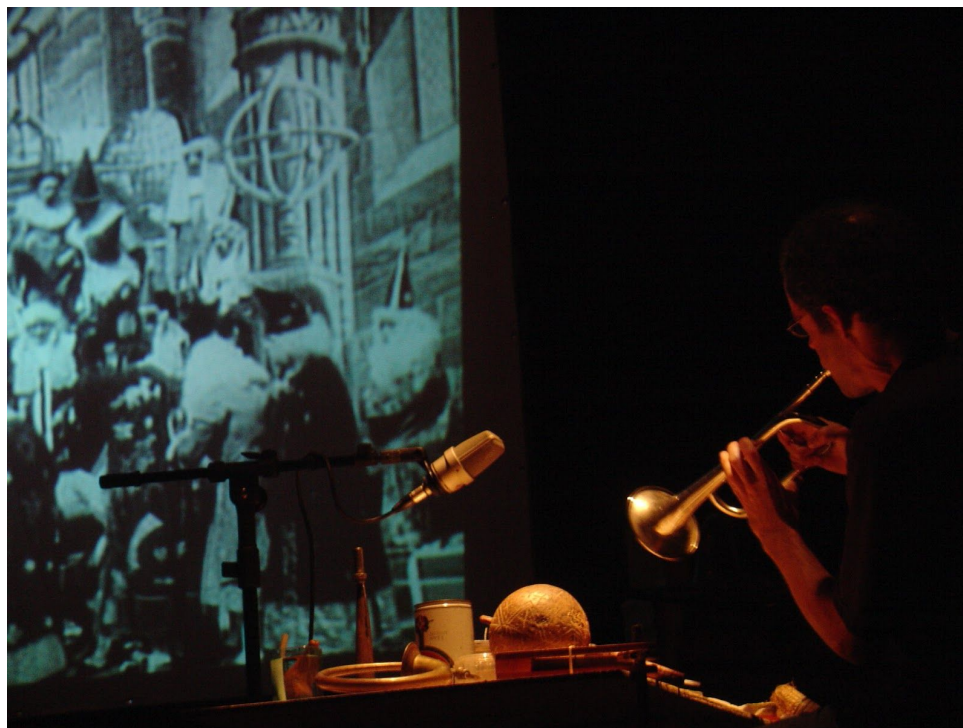


Cine Olho - Rádio Olho



Música & Cinema



Projeção de obras cinematográficas fundamentais do início do século XX e simultânea execução de trilha sonora original construída ao vivo com uma série de instrumentos musicais (tradicional e preparados), objetos sonoros e meios eletrônicos.

- # L'arrivée d'un Train à la Ciotat - Auguste Lumière, Louis Lumière
- # The Immigrant - Charlie Chaplin
- # Le Voyage dans la Lune - George Méliès
- # Photographie Électrique à Distance - George Méliès
- # Felix Age of the Bone - Pat Sullivan



Projeção de filmes em curta metragem do diretor Cao Guimarães e da artista brasileira Rivane Neuenschwander e simultânea execução de trilha sonora original construída ao vivo com uma série de instrumentos musicais (tradicionais e preparados), objetos sonoros e meios eletrônicos.

Sobre os Concertos

Os concertos apresentam ao público as obras cinematográficas com as trilhas sonoras executadas ao vivo.

Para cada filme existe uma pesquisa de possibilidades de diálogo com a trilha / sonoplastia. Por vezes toda a trilha sonora é construída no limite entre música e sonoplastia; outras vezes cria-se apenas uma atmosfera musical que diálogo com o filme como que remotamente deixando de lado qualquer necessidade de pontuação sonoplástica; etc.

Por vezes a trilha sonora funciona de maneira harmônica com o filme no que diz respeito à sua montagem, temática, etc. Por vezes quando os filmes convidam a uma abordagem mais livre dá-se a construção de estruturas cuja articulação prescinde de uma progressão didática ou tradicional, baseada na continuidade.

Em ambos os casos as propostas são constituídas por materiais musicais distintos no que se refere ao timbre, à característica rítmica etc; e ainda no que se refere às estratégias de diálogo entre os músicos.

Frequentemente são criadas estruturas musicais capazes de forjar ambientes que tenham relações analógicas com a realidade :

cidade / campo / fábrica / parque / etc

A “leitura” do filme se dá desde dois ângulos distintos :

- 1 - o filme como partitura - mesmos sons e formas para as mesmas imagens;
- 2 - o filme como convite à improvisação.

No caso da opção pelo diálogo mais livre para com o filme a estratégia de diálogo caminha no sentido de um olhar mais atento aos aspectos formais das obras, em detrimento do carácter psicológico de cada filme.

É importante ainda o trabalho com parâmetros de montagem comuns ao cinema desta época e à “Música Nova” :

A instrumentação utilizada para a execução musical é muito variada. São utilizados uma série de instrumentos tradicionais (percussão, sopros, cordas, etc); vários objetos do cotidiano que produzem som; e ainda vários instrumentos eletrônicos.



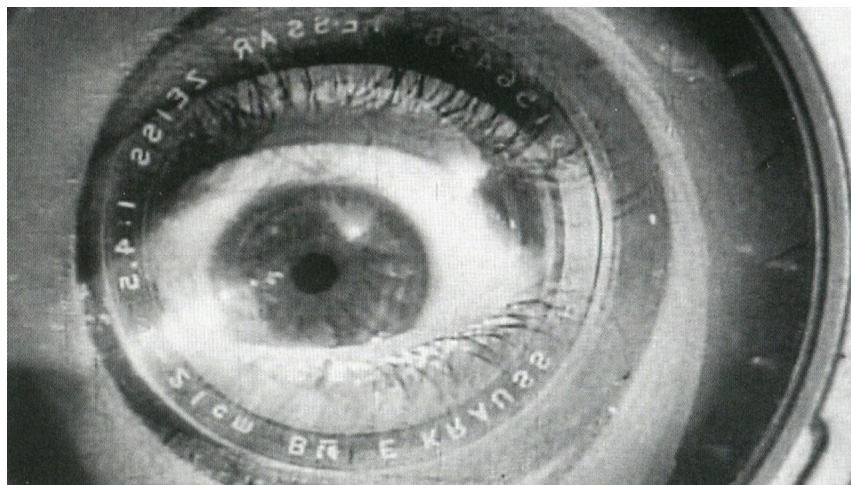
Este conjunto de instrumentos cria uma terceira camada de informações junto aos filmes e as trilhas sonoras. Desta maneira o público acompanha também os movimentos dos músicos nos seus atos de produção dos sons.

Tudo isso torna o espetáculo extremamente vivo. Como se o filme transbordasse da tela acionando músicos, instrumentose objetos.

Alguns conceitos / ideias de Jean Epstein e Dziga Vertov, cineastas cujas obras são fundamentais para os desdobramentos do cinema, desde o período mudo, orientam a construção deste diálogo musical. Tanto com as obras do cinema nas suas primeiras experiências, quanto com a cinematografia do artistas Cao Guimarães e Rivane Neuenschwander.

Seguem algumas destas ideias:

Dziga Vertov



Por “Cine-olho” entenda-se “o que o olho não vê”.

como o microscópio e o telescópio do tempo

como o negativo do tempo

como a possibilidade de ver sem fronteiras ou distâncias,

como o comando à distância de um aparelho de tomadas de
cena

como o tele-olho

como o raio-olho

como “a vida de improviso”, etc,etc.

“E eis que, num dia de primavera, em 1918, eu volto da estação. Guardo ainda no ouvido os suspiros, o barulho do trem que se afasta... alguém que faz juras... um beijo... alguém que exclama... Riso, apito, vozes, sinos, respiração ofegante da locomotiva... Murmúrios apelos adeuses... Enquanto caminho, penso: é preciso que eu acabe de aprontar um aparelho que não descreva, mas, sim, fotografe esses sons. Caso contrário, impossível organizá-los, montá-los. Eles fogem como foge o tempo. Uma câmera, talvez? Inscrever o que foi visto... Organizar um universo não apenas audível, mais visível. Quem sabe não estará nisso a solução?...”

Jean Epstein



Estética da Sugestão

(...) Acima de tudo o vazio de um gesto que o pensamento, mais rápido, empolga em seu nascedouro e, a partir daí, o precede. (...)

Estética da Sucessão

(...) A sucessão rápida e angular tende para o círculo perfeito do simultaneísmo impossível. A utopia fisiológica de ver ao mesmo tempo é substituída pela aproximação: ver depressa. (...)

Estética da Rapidez Mental

(...) Em alguns segundos, é preciso forçar a porta de dez metáforas, senão a compreensão se perde.

Nas Iluminações de Rimbaud, a média é de uma imagem por cada segundo de leitura em voz alta.

Nos Dezenove Poemas Elásticos de Blaise Cendrars, a média é a mesma: às vezes um pouco mais baixa.

Por outro lado, em Marinetti não há mais do que uma imagem a cada cinco segundos.

Depois de alguns Douglas Fairbanks, senti alguma fadiga, mas nenhum tédio. (...)

Estética de Sensualidade

(...) No cinema a sentimetalidade é impossível. Impossível por causa dos primeiríssimos planos, da precisão fotográfica. O que fazer das flores platônicas quando se nos oferece a pele de um rosto violentado por quarenta holofotes? (...)

Estética de Metáforas

(...) Na tela, uma multidão. Um carro passa com dificuldades. Ovação. Tiram-se chapéus. Mãos e lenços, como manchas claras, acima das cabeças, agitam-se. Uma inegável analogia nos lembra desses versos de Apollinaire:

“Quando as mãos da multidão lá folheavam também”

Principais Apresentações

Arcos da Lapa - Rio de Janeiro

SESC Avenida Paulista

SESC Pompéia

Cine Ouro Preto - Ouro Preto - Brasil

Cine Theatro Brasil – Exposição Habitáculo – Belo Horizonte – Brasil

Netmage 9 - Bolonha - Itália

Universidad Laboral - Gijón - Espanha

Itaú Cultural - São Paulo - Brasil

Cine BH - Belo Horizonte - Brasil

Festival Multiplicidade - Rio de Janeiro - Brasil